

ETNOENTOMOLOGIA E GÊNERO: A PERCEPÇÕES SOBRE INSETOS NA COMUNIDADE PELOTENSE (RS)

Aléxia Vitória Dariva Tormen¹; Luiza Oliveira Piegas²;
Martim Braulio Peres Silva³; Edison Zefa⁴

Universidade Federal de Pelotas - alexia.darivatormen@gmail.com¹

Universidade Federal de Pelotas - luizaoliveirapiegas@gmail.com²

Universidade Federal de Pelotas - martimbraulio@gmail.com³

Universidade Federal de Pelotas - edzefa@gmail.com⁴

1. INTRODUÇÃO

Os insetos surgiram na Terra há cerca de 480 milhões de anos, durante o período Ordoviciano, sendo um dos primeiros grupos animais a conquistar o ambiente terrestre (Misof *et al.*, 2014). Ao longo de sua trajetória evolutiva, desenvolveram relações ecológicas complexas, destacando-se por seu papel essencial em processos como a herbivoria e a polinização (Grimaldi; Engel, 2005). Além disso, os insetos interagem com praticamente todos os grupos de metazoários terrestres, atuando como predadores, comensais ou parasitas, e ocupando posições-chave nas cadeias alimentares (Gullan; Cranston, 2010).

A relação entre insetos e humanos influenciou de forma expressiva diversos aspectos das sociedades, como elementos culturais, a agricultura e a saúde pública. Por um lado, insetos como abelhas e borboletas são importantes na polinização de culturas agrícolas, sendo fundamentais para a produção de alimentos. Por outro, insetos como os gafanhotos podem causar severos prejuízos à agricultura, devastando plantações e desencadeando crises econômicas e alimentares (Rodhain, 2015). Adicionalmente, insetos como mosquitos, pulgas e moscas são vetores de doenças graves, incluindo malária, dengue, febre amarela e peste bubônica, representando ameaça constante à saúde humana (Gullan & Cranston, 2010).

Além das relações ecológicas, os insetos desempenham papéis culturais, medicinais e simbólicos em diversas sociedades, sendo estudados pela etnoentomologia, que investiga a interação entre humanos e insetos (Montenegro; Abreu; Lima., 2015). Essa área de pesquisa, ainda está em desenvolvimento, e pode trazer benefícios socioeconômicos e promover a conservação da biodiversidade (Pacheco, 2001). Estudos dessa natureza auxiliam no resgate de conhecimentos tradicionais e na adoção de práticas alternativas de preservação, especialmente ao examinar percepções entomológicas em comunidades locais (Modro *et al.* 2009). Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo investigar, pela primeira vez, como os cidadãos de Pelotas/RS e região percebem os insetos, explorando as relações socioculturais estabelecidas com esses organismos.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado no município de Pelotas/RS e incluiu participantes de diferentes perfis socioeconômicos e culturais. Aplicou-se um questionário com três questões para investigar as percepções e conhecimentos do público em relação aos insetos. Os questionários foram aplicados ao longo de duas semanas no mês de setembro de 2024, resultando em uma amostra de 50 participantes, sendo 25 mulheres e 25 homens.

A primeira pergunta incluiu uma lista com 22 espécies de insetos, que os participantes deveriam classificar como “bons”, “ruins”, “neutros” ou “não conheço”, com o intuito de avaliar suas percepções e o grau de familiaridade com esses animais. Os insetos apresentados foram: formiga, grilo, mosquito, libélula, borboleta, barata, mosca, bicho-cabeludo/taturana, cupim, vagalume, joaninha, besouro/cascudo, cigarra, louva-a-Deus, abelha, vespa/camoatim, traça, percevejo, esperança, cachorrinho-da-terra/paquinha, mariposa e pulga.

A segunda questão solicitou que escolhessem um inseto e atribuissem a ele um sentimento positivo, negativo ou neutro, identificando a espécie em seguida. Os insetos mais mencionados foram quantificados e qualificados, a fim de identificar aqueles mais presentes no imaginário popular. A terceira pergunta investigou as principais reações que os entrevistados teriam diante do encontro com o inseto escolhido na questão anterior, permitindo a seleção de até três alternativas em uma lista com onze reações possíveis, além de uma opção de resposta livre. As respostas foram analisadas de acordo com o gênero dos participantes, com o intuito de identificar possíveis influências socioculturais nas percepções, sentimentos e comportamentos em relação aos insetos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira questão, que avaliou percepções dos entrevistados diante de 22 espécies de insetos, observou-se que os 44% dos homens tem percepção positiva, 25% neutra e 31% negativa. As mulheres, por sua vez, apresentaram 40% de percepção positiva, 15% neutra e 44% negativa. Dessa forma, a percepção das mulheres tende a ser levemente mais negativa que a dos homens. Dentre as 22 espécies de insetos, as cinco mais marcadas como “boas” foram: borboleta (96%), abelha (91%), vagalume (90%), joaninha (83%) e libélula (69%). Neste mesmo sentido, as espécies mais classificadas como “ruins” foram: mosquito (89%), traça (87%), mosca (85%), barata (76%) e percevejo (66%). Já as espécies que despertaram neutralidade entre os participantes foram: besouro (40%), louva-a-Deus e mariposa (36%), cachorrinho-da-terra (31%) e grilo (28%).

Na segunda questão, que envolveu sentimentos associados ao inseto escolhido pelo entrevistado, novamente os homens demonstraram sentimentos positivos em maior proporção. A porcentagem de respostas masculinas positivas foi de 90%, 9,9% negativas, com ausência de respostas neutras. Já porcentagem de percepção entre as mulheres foi mais equilibrada, sendo 76% positivas, 21% negativas e 3% neutras. Esses resultados sugerem uma tendência feminina a respostas menos favoráveis aos insetos, enquanto os homens adotaram uma postura mais positiva. Esse padrão pode ser explicado por fatores socioculturais relacionados à socialização de gênero, como já observado por McLean e Anderson (2009), que sugeriram maior propensão das mulheres a reportarem medos mais intensos e em maior quantidade, quando comparadas aos homens.

A terceira pergunta, sobre as reações que os entrevistados teriam diante do encontro com o inseto escolhido, revelou coerência com os sentimentos descritos anteriormente. Reações como “admirar sua beleza”, “tirar fotos” e “observar para conhecê-lo” foram comuns entre ambos os gêneros, mas algumas respostas, como “gritar” ou “fugir”, apareceram exclusivamente entre mulheres. Já a opção “ignorar” foi mais frequente entre homens (9% contra 1,6%), indicando maior neutralidade.

Contudo, 9% dos homens relataram matar os insetos, proporção superior à observada entre as mulheres (7%). Esse comportamento pode estar relacionado ao fato de que as mulheres declararam pedir ajuda com maior frequência (3,3% contra 1,6%).

Essas diferenças de resposta podem estar relacionadas a estereótipos de gênero, conforme apontado por Kirkpatrick (1983), que destaca como é socialmente mais aceitável que mulheres expressem medo de pequenos animais do que os homens. Além disso, como demonstrado por Sumner (2018), a forma como os insetos são percebidos varia conforme sua aparência, função ecológica ou valor simbólico. Abelhas, por exemplo, evocam palavras associadas à utilidade ("mel", "flores"), enquanto vespas e moscas estão ligadas a termos negativos ou ambíguos. De modo geral, a tendência nas respostas dos homens revela uma percepção mais positiva em relação aos insetos, que pode ser justificada pela maior afinidade que eles demonstram por animais, resultando em avaliações mais favoráveis (Schlegel; Breuer; Rupf, 2015).

4. CONCLUSÕES

As percepções sobre os insetos são influenciadas por fatores socioculturais, com potenciais distinções entre homens e mulheres. O público feminino mostrou-se mais propenso a classificar os insetos de forma polarizada, como "bons" ou "ruins", enquanto os homens tenderam a adotar uma postura mais neutra e, em geral, mais positiva. Essa variação nos resultados entre os públicos masculino e feminino revelou uma complexa interação entre os fatores sociais, culturais e biológicos que moldam as crenças, sentimentos e comportamentos humanos em relação aos invertebrados. Além disso, as escolhas dos insetos mais mencionados podem refletir a influência de atributos estéticos e econômicos no julgamento desses animais, sugerindo que a percepção humana talvez seja moldada não apenas por fatores biológicos, mas também pelas associações utilitárias e simbólicas que esses organismos carregam. Assim, este estudo contribuiu para o entendimento das relações socioculturais com os insetos e destacou a importância de considerar essas variáveis ao explorar a interação entre humanos e a biodiversidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GRIMALDI, D.; ENGEL, M. S. **Evolution of the Insects**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. **The Insects: An Outline of Entomology**. 4. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2010.
- KIRKPATRICK, D. **Age, gender and patterns of common intense fears among adults**. Behaviour Research and Therapy, 1984.
- MCLEAN, C. P.; ANDERSON, E. R. **Brave men and timid women? A review of the gender differences in fear and anxiety**. Clinical Psychology Review, 2009.
- MISO, B. *et al.* **Phylogenomics resolves the timing and pattern of insect evolution**. Science, 2014.
- MODRO, A. F. H.; COSTA, M. S.; MAIA, E.; ABURAYA, F. H. **Percepção entomológica por docentes e discentes do município de Santa Cruz do Xingu, Mato Grosso, Brasil**. Biotemas, 2009.

MONTENEGRO, S.; ABREU, M.; LIMA, E. P. **Etnoentomologia**: um campo de estudo das relações entre humanos e insetos. Revista Brasileira de Entomologia, 2015.

PACHECO, J. M. **Etnoentomologia**: o que é um inseto. Informativo da Sociedade Entomológica do Brasil, 2001.

RODHAIN, F. **Mosquito-borne diseases**: impact, evolution, and control. Infection, Genetics and Evolution, 2015.

SCHLEGEL, J.; BREUER, G.; RUPF, R. **Local insects as flagship species to promote nature conservation?** A survey among primary school children on their attitudes toward invertebrates. Anthrozoös, 2015.

SUMNER, S.; LAW, G.; CINI, A. **Why we love bees and hate wasps**. Ecological Entomology, 2018.